

O PERFIL DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE NO SUL DO BRASIL

INTRODUÇÃO

Em geral, os universitários são negligentes com a qualidade do próprio sono, sendo esse um dos primeiros hábitos a sofrer alterações após o ingresso ao ensino superior. Frequentemente, os estudantes optam por reduzir a quantidade de horas destinadas ao descanso noturno em prol de horas extras para estudar e/ou trabalhar.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi descrever o perfil dos acadêmicos da área da saúde em uma universidade no Sul do Brasil.

METODOLOGIA

- ✓ Estudo transversal, descritivo e de caráter quantitativo.
- ✓ Os dados foram coletados por meio de uma entrevista e um questionário sociodemográfico.
- ✓ O público alvo foram os estudantes da área da saúde matriculados na ULBRA/Canoas.
- ✓ A pesquisa foi aprovada no CEP (CAAE - 69296523.8.0000.5349).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 313 acadêmicos, com média de idade de 26,4 anos e com as seguintes características:

- ✓ sexo feminino; **79,8%**
- ✓ solteiros; **77%**
- ✓ autodeclarados brancos; **89,1%**
- ✓ sem filhos; **79,5%**
- ✓ trabalham e estudam; **54,3%**
- ✓ renda familiar de até 4 salários mínimos; **46,1%**
- ✓ nascidos no Rio Grande do Sul; **91,7%**

Lídia Carvalho dos Santos;

Rafaela Giulia Zatt;

Kaleb Morais Inácio dos Santos;

Ana Maria Pujol Vieira dos Santos;

Maria Isabel Morgan Martins.

maria.morgan@ulbra.br - ULBRA

- ✓ naturais da região metropolitana de Porto Alegre; **62%**
- ✓ tem doença crônica; **22,1%**
- ✓ está insatisfeito com a própria saúde; **53,5%**

CONCLUSÃO

O perfil de estudantes na área da saúde, majoritariamente composto por mulheres, reflete uma tendência nacional e internacional de feminização da profissão de cuidado.

Além disso, a insatisfação com a própria saúde, mesmo na ausência de doenças crônicas conhecidas, pode ser explicada pela definição ampla de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou incapacidade.

Esse estudo destaca a importância de uma abordagem mais abrangente da educação em saúde, que leve em consideração a complexidade do processo saúde-doença.

BIBLIOGRAFIA

ALMOJALI, Abdullah I. et al. The prevalence and association of stress with sleep quality among medical students. **Journal of Epidemiology and Global Health**. v.7, ed.3, p. 169-174, 2017.

AMARAL, Ana Margarida Lourenço de. **Qualidade de sono, higiene do sono e temperamento: Estudo com estudantes universitários portugueses**. Orientadora: Margarida M. Magalhães Cabugueira Custódio dos Santos. 2017. 74 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

FREITAS, P. H. B. et. al. The profile of quality of life and mental health of university students in the healthcare field. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 1, 2022.

WHO. **Officials Records of the World Health Organization**, no. 2, United Nations: World Health Organization, Geneve, 1948.